

Creche infantil precisa de auxílio

O Lar Dom Orione, no bairro do Brás, é uma instituição que se inspira na obra assistencial de seu patrono. Dom Luiz Orione, um padre de Tortona, de origem humilde, criou, com os Filhos da Divina Providência e a Congregação das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade, numerosas instituições na Europa e na América do Sul, principalmente no Brasil, que se deciam a velhos, crianças excepcionais irrecuperáveis e crianças pobres, dando-lhes assistência.

PREDIO EM CONSTRUÇÃO

Na esquina das ruas José Kauer e Gonçalves Dias, está sendo construído um prédio que é a ampliação das obras do jardim da infância e da creche Lar Dom Orione. Dirigem o jardim e a creche extremamente dedicadas, irmãs que já estiveram em outras cidades do Brasil, em casas de assistência social mantidas pela Congregação a qual pertencem.

O prédio permitirá que mais de cem crianças pobres recebam o amparo de que necessitam. Por enquanto, apenas um grupo de 20 crianças está recebendo assistência. Suas mães, que trabalham fora (operárias e domésticas) deixam os filhos pela manhã e vão buscá-los ao cair da noite.

As instalações atuais não permitem lotação maior, as obras de ampliação continuam, embora em ritmo lento, porque faltam recursos financeiros. A etapa mais difícil foi vencida no

ano passado, quando as irmãs puderam recomeçar a construção que esteve parada meses a fio.

ALIMENTAÇÃO E RECREAÇÃO

A creche recebe crianças de 3 a 5 anos, o jardim da infância também. As irmãs afeiçoaram-se às crianças de tal forma que as sentem como se fossem de sua família. E as meninas e meninos correspondem ao carinho que recebem.

De mães que podem dar um pequeno auxílio, recebem, as irmãs, 10 a 15 cruzeiros mensais. Dinheiro que não dá para as despesas com a alimentação. A importância restante, para cobrir o déficit mensal, vem de donativos e dos cofres da congregação, que arrecada recursos em outras cidades. Mas sempre falta dinheiro para um trabalho maior. Por enquanto, as crianças recebem alimentação e brincam no pequeno jardim interno da casa. Lancham, pela manhã, almoçam, lancham a tarde e, quando as mães demoram para ir buscá-las, também recebem o jantar.

O DESAFIO

Narrando a história de dom Luiz Orione, que foi chamado na Itália de "o homem dos impossíveis", pela imensa obra assistencial que criou, as irmãs da Congregação das Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade nela se inspiram, como dissemos.

"Sabemos que para Deus



O Lar Dom Orione recebe crianças de 3 a 5 anos

nada é impossível e como estamos a serviço de Deus, alcançaremos as graças que a Ele pedimos", diz-nos a irmã Maria da Fé, natural do Maranhão que com outras irmãs está voltada para o grande trabalho de término da construção do prédio.

Dom Orione criou o Pavão, a Cidade da Caridade, em Genova, na Itália, que abriga crianças abandonadas, excepcionais irrecuperáveis, velhos e doentes. Ele faleceu em 1940 e recomendou aos que estavam com ele nesse trabalho que se lembrassem de São Paulo, do Brás, um bairro pobre. E foi por isso que as irmãs começaram a trabalhar e estão criando uma instituição que vai crescendo, "com a graça de Deus", como dizem.

DONATIVOS

E preciso muito dinheiro para o término das obras. E

as irmãs aceitam o que quiserem dar, dinheiro e material. O que chegar ao Lar Dom Orione é bem recebido. A rua José Kauer, pouco conhecida, é uma travessa da rua Gonçalves Dias, na altura do número 969 da av. Celso Garcia. E o telefone: 93-3518. E uma lembrança para quem conheceu de perto ou ouviu falar da grande obra assistencial de Dom Orione, diremos que este ano, em 23 de junho, se comemora o centenário de seu nascimento. Na Itália há quarenta anos, ele se lembrou das crianças pobres do bairro do Brás que um dia teriam um lar. Lembrem-se dessas crianças os que podem ajudar seus semelhantes, ajudando a conclusão das obras de uma instituição que mantém outras casas em Minas, Rio de Janeiro, Goiás, Brasília, Amparo, em Guararape, no bairro da Vila Carrão e, na estrada da Cotia, o Pequeno Cotolengo.

Instituição assistencial na Vila Clementino solicita colaboração

Fundada há cerca de seis meses, a Casa da Criança "Julieta Marcondes Machado" abriga por enquanto, em regime de internato, dez crianças, encaminhadas à instituição por pessoas igualmente interessadas nos problemas de assistência social.

O donativo maior é de um industrial que faz questão de que seu nome não seja divulgado: ele paga o aluguel de uma casa na rua Gandavo, 355, na Vila Clementino, e ainda contribui com dinheiro para parte de manutenção da instituição na sua fase mais difícil.

A Casa da Criança resultou de um compromisso que uma senhora assumiu consigo própria, há cerca de trinta anos: quando seus filhos crescessem, estivessem formados e em condições de lutar pela vida, ela criaria uma instituição que não seria um asilo, mas um lar que abrigaria crianças abandonadas, para dar-lhes assistência e criá-las como se seus filhos fossem, dando-lhes um sentido de vida.

CRIANÇAS BEM TRATADAS

Quem visita a entidade, colhe logo a impressão de que as crianças são bem tratadas. Ninguém dirá que são orfãs ou foram abandonadas. É que os colaboradores da instituição, compreendendo o alcance do compromisso que a fundadora assumiu e que eles também assumiram, procuram dar à Casa da Criança aquele toque de ternura que a transforma num lar. É como se da Julieta Marcondes Machado, que ainda insiste em que a entidade não tenha o seu nome, confirmando os que conhecem a sua vocação samaritana, tivesse dez filhos. Em suma, as crianças são alegres e descontraidas, põem as visitas à vontade e procuram dar-lhes prova de carinho, beijando-as. Vale a pena visitar a Casa da Criança.



As crianças são bem tratadas e desembaraçadas. São alegres e descontraidas.

OS PLANOS

Os planos podem parecer inexequíveis: partir a instituição para um prédio próprio, na Vila Guarani, cujo terreno lhe foi doado e abrigar, dentro de um ou dois anos, cinquenta crianças. Mas informaram os colaboradores da Casa da Criança que quem conhece sua fundadora não pode duvidar de que ela realize esse plano. Da Julieta fundou e manteve, no Higienópolis, durante cerca de trinta anos, um colégio de bom conceito e realizou, no setor educacional, uma tarefa considerada de grande importância. É uma criatura

obstinada, empenhada em executar um trabalho de sentido filantropico.

DONATIVOS

É claro que uma obra assistencial reclama a colaboração de todos. A diretoria da Casa da Criança está constituída e os que a compõem trabalham ativamente. As crianças têm o curso primário assegurado e estão preparados para receber uma boa educação. O ginásio virá depois. O compromisso é o de fazer com que, ao atingirem a idade adulta, possam os meninos e meninas de hoje conseguirem bons empregos (para o que se prepararão) e constituírem seus lares.

Na casa alugada da rua Gandavo, que, insistimos, vale a pena ser visitada, falta muita coisa. A Casa da Criança recebe donativos em mercadorias e em dinheiro. O inverno se aproxima e faltam cobertores para as crianças. Também falta roupa de cama, mesa e banho, roupas, enfim muita coisa. Qualquer donativo é bem recebido, também pelo telefone 71-1331.

Quando for iniciada a campanha da casa própria, a Casa da Criança receberá material de construção, mas precisa agora de agasalhos para as crianças, de alimentos, de tudo que possa estar sobrando num lar de gente rica e que não faça falta a um lar de uma família remediada. O importante é que a instituição seja ajudada para fazer felizes maior número de crianças.

Creche presta assistencia

A Casa da Criança "Da Nair de Aguiar", na av. Rio Pequeno, 1.169, é uma continuação da Casa da Criança de Pinheiros, que, sob a presidência de Da. Nair, prestou durante muitos anos um trabalho útil às famílias pobres do bairro. De Pinheiros, a entidade transferiu-se para o Rio Pequeno, para tarefa mais ampla em um meio onde a pobreza é maior. Ao mesmo tempo em que prestam homenagem à memória de um benemérito, com quem trabalharam, muitas senhoras que hoje dirigem a Casa da Criança ou colaboram para que o trabalho resulte em maior rendimento, procuram desenvolver idéias de integração de famílias na instituição e desta no meio em que atuam.

UMA CRECHE

O trabalho começa com as sessenta crianças que diariamente são levadas por suas mães à creche. O café da manhã (café com leite e pão) quebra o jejum e, antes do almoço, é servido um lanche. A tarde, antes de saírem com suas mães, as crianças tornam a lanchar. De cada mãe que não trabalha, a instituição procura antes colocá-la num emprego, para que ela tenha condições que lhe permitam ser mais útil ao filho. A mãe paga 20 cruzeiros mensais para a manutenção do filho; se tiver dois 18 cruzeiros cada um e se tiver três, 16 cruzeiros cada um. O dinheiro arrecadado é para custear parte das despesas da alimentação e bem se vê que não cobre um terço do que é necessário.

A Casa da Criança mantém empregadas que cuidam da alimentação e da vigilância da creche. Por serem as despesas elevadas, a contribuição efetiva vem todos os meses de donativos em dinheiro que as dirigentes e colaboradoras oferecem e de pessoas amigas que são solicitadas a contribuir. Há também uma contribuição da Secretaria da Promoção Social, que é pequena se considerarmos as despesas gerais.

UMA CASA ALUGADA

Mas mesmo assim o trabalho assistencial continua e as diretorias querem que ele cresça, que beneficie maior número de famílias. Por isso,



As mães das crianças pagam pouco mas as necessidades da creche são muitas

Alugaram a casa vizinha ao prédio em que se instalaram e estão cuidando agora de arrecadar recursos para a compra de mobília, de tudo quanto precisa uma instituição assistencial para funcionar. Na casa alugada, cuidam agora de instalar, no quintal, brinquedos para recreação infantil. Mas é preciso a ajuda do governo, através dos órgãos que atuam e fiscalizam a assistencial social, como também de pessoas que façam caridade consciente e construtiva. Falta tudo na nova casa e o que for destinado, como donativo, em espécie ou em dinheiro, vai refletir num trabalho comunitário mais amplo.

CURSOS

As famílias das crianças que recebem assistência são convidadas a participar de reuniões com as dirigentes da instituição, e expõem, então, seus problemas maiores, que a Casa da Criança procura resolver. Já houve casos em que o atraso no pagamento de prestações de terrenos de pessoas com poucos recursos foi resolvido.

Advogados ligados à Casa da Criança oferecem assistência gratuita para que problemas que parecem, à primeira vista, insolúveis, sejam solucionados rapidamente. A instituição dá às famílias, não somente auxílio pecuniário, mas a consciência de que, trabalhando, estudando, é que cada um pode abrir seu próprio

caminho. Funcionam na casa, cursos gratuitos de corte e costura e estão previstos outros cursos que ofereçam melhores oportunidades aos necessitados.

DONATIVOS

A Casa da Criança "Nair de Aguiar" está aberta às visitas de pessoas que desejem colaborar. O conhecimento da obra assistencial fará com que não só recursos materiais sejam oferecidos, mas também

um trabalho que pode ser diário ou semanal. Quem conhecer a instituição, vendo como as crianças e as famílias carentes de recursos são bem tratadas, passará à condição de colaboradora. A presidente da entidade, da mesma forma que suas colaboradoras, não gosta de ver seu nome citado e elogiado. Ela deseja apenas que pessoas de recursos e o próprio Governo tomem conhecimento da instituição e de seu programa.



Oitenta crianças recebem assistencia ampla, efetiva e carinhosa. É filantropia.

Um exemplo de filantropia

As oitenta crianças que recebem assistencia da Creche São Judas Tadeu, mantida pela Casa de Nossa Senhora do Brasil, na rua Melo Alves, 571, são o atestado eloquente de que essa assistencia é ampla, efetiva e carinhosa: são sadias, alegres, descontraidas, colocam os visitantes à vontade e, no patio, onde brincam, aproveitando o sol da manhã ou da tarde, comportam-se como se todas estivessem em suas casas.

Não falta aos meninos e meninas, quarenta dos quais moram na propria creche, (as demais vivem em regime de semi-internato) o amor e a ternura das dirigentes da instituição, que transmitem esse exemplo às servidoras. Estas, desde a cozinheira à vigilante, são como se fossem familiares das crianças matriculadas na creche. Em resumo, poucas entidades são como a Creche São Judas Tadeu.

AS DIFICULDADES

As dificuldades crescem. O custo das utilidades faz com que as despesas também aumentem, de mês para mês. Mas as benfeitoras da instituição procuram cobrir com donativos o deficit crescente. Dos poderes públicos, a Creche São Judas Tadeu, que no passado contou com substanciais auxílios, nada recebe. Ainda assim, mantém ali duas servi-

balham com dedicação no ambulatorio e um medico cujo trabalho também é o de atender às crianças. Este ano, segundo dados colhidos no fichario, deu mais de quatro mil consultas, encaminhando aos hospitais os casos mais graves. Além dessa tarefa, a Casa de Nossa Senhora do Brasil, distribui remedios que consegue em laboratorios. Enfim, tudo que pode fazer por centenas de empregadas domesticas e seus filhos, a creche faz.

DEDICAÇÃO

Quatro diretoras comparecem diariamente à creche. Dona Celia Aires Monteiro, que é diretora social e executiva, tem como companheiras sua irmã, da. Maria Monteiro e suas amigas da. Lucia Lara Oliveira Ribeiro e da. Lucia Salgado Guimarães. Elas sofrem os problemas da instituição, empenham-se em solucioná-los e se sentem felizes com o trabalho que desenvolvem. A própria instituição, passou por uma reforma que a presidente, da. Odete de Sousa Carvalho, custeou. Na Casa de Nossa Senhora do Brasil uma figura é sempre lembrada com gratidão e carinho: monseñor João Batista de Carvalho, que, na matriz de Nossa Senhora do Brasil, no Jardim America, criou a instituição assistencial, desenvolvendo sucessivas campanhas, há cerca de vinte anos. Hoje

monseñor Carvalho, pertence à Ordem de São Francisco. O trabalho da Casa de Nossa Senhora do Brasil é dirigido por Antonio Leme Machado.

OS RECURSOS

os para manter 80

crianças e realizar ampla tarefa assistencial, resultam em parte de uma taxa que é paga na contratação dos serviços de empregadas domesticas. A creche seleciona essas servidoras e as coloca em casas de familias, que pagam uma contribuição que corresponde a uma taxa de agencia de empregos. As domesticas que mantêm filhos na creche pagam uma importância considerada simbolica, porque não dá para cobrir um decimo das despesas de cada criança. É claro que tais recursos são insuficientes, mas as diretoras da creche ainda acalentam um sonho: construir um predio mais amplo em terreno que a instituição possui na av. Rebouças, para que o numero de crianças seja dobrado ou triplicado.

DOATIVOS

As crianças recebem na Creche São Judas Tadeu, inclusive sugestões. O que deseja a instituição é que as crianças continuem a ter o tratamento

que recebem na anos e que o numero de internados e de semi-internos seja consideravelmente aumentado, pois os pedidos de pessoas sem recursos são em grande numero. Uma visita à creche de Melo Alves dará ideia da situação humana que animam todos os que trabalham ali; se houver substancial contribuição de pessoas de recursos, a ideia de uma casa nova, na av. Rebouças, pode transformar-se em realidade.

Creche ampara e educa 450 orfãos



Realismo das religiosas é necessário somar a filantropia da cidade.

As férias de julho não foram aproveitadas por muitas crianças que a Creche Catarina Labouré abriga, ampara, educa e para quem procura abrir caminho para que elas sejam amanhã moças e moços que saibam lutar pela subsistência. Como essas crianças não têm pais, permanecem na creche e se não puderam ir para o litoral ou para o interior, continuam a ter a assistência das religiosas que delas cuidam.

ASSISTENCIA EFETIVA

A creche é conhecida em todo o Brasil pelo seu trabalho assistencial e numerosas assistentes sociais a têm visitado para aprenderem como se desenvolve esse trabalho em termos racionais e econômicos. As religiosas que escolheram esse sacerdócio estão compenetradas da grandeza de seu trabalho, em favor da infância desvalida e só lamentam que a creche não possa crescer, para abrigar mais crianças. São quatrocentas e cinquenta ao todo, entre meninos e meninas, estas em maior número. Muitas delas, hoje na primeira infância foram internadas quando nasceram. E se a creche é um patrimônio espiritual do bairro do Ipiranga, pois se localiza em edifício da rua Cipriano Barata, 2028, é também, para

balham, como que uma família, que elas encontraram, ao se dedicarem a essa importante tarefa assistencial. Muitas crianças que não têm pais e não tem para onde ir, vão ficando ali e quando vão chegando à adolescência, surgem problemas que precisam ser enfrentados.

TRABALHO E ESTUDO

Esses problemas exigem a criação de uma nova casa. A irmã Bernardete é de opinião que essa casa, para adolescentes, ficaria melhor localizada nas imediações do Ipiranga, no ABC. Os meninos que nela fossem internados, procedentes da creche, teriam escola, casa e o primeiro emprego, que lhes seria oferecido por indústrias que empregam menores. Ao trabalho e ao estudo, os que atingissem a adolescência, se dedicariam, abrindo seu caminho para se libertarem da assistência social, quando estivessem preparados. Hoje, a creche, com uma população de crianças de poucos meses até 10 anos, cuida de todos em uma casa só. As religiosas gostariam de encontrar alguém que as ajudasse nesse novo tipo de assistência, que está fazendo falta. Uma casa modesta seria o início, como o foi, há quarenta anos, a instituição que surgiu no Ipiranga, um bairro industrial onde o

número de meninos e meninas necessitadas de um lar é enorme. A creche não pode crescer onde está instalada.

DONATIVOS

Se não surgir alguém ou um grupo de pessoas que troque idéias com a irmã Bernardete a respeito da nova casa, pelo menos não de aparecer na rua Cipriano Barata, ou vão telefonar, oferecendo donativos, pessoas que estão sempre dispostas a colaborar em obras assistenciais. As irmãs da Creche Catarina Labouré precisam de alimentos (as crianças gostam muito de mingau de milho) de roupa de cama, de plástico para o berçário, de roupa usada para as crianças e de tudo que possa ter ainda utilidade. O telefone é 63-3999, o endereço da creche é conhecido em todo o bairro do Ipiranga. Um donativo, por pequeno que seja, somado aos outros que forem feitos, vai tornar mais suave o espinhoso trabalho que as irmãs realizam, contando todos os dias o valor das despesas, que alcançam cifras elevadas. Quem fizer uma idéia de quanto custa manter 450 crianças, pode pensar também em ajudar uma delas, oferecendo roupas, alimentos, o que puder ser utilizado para que a Creche Catarina Labouré continue sendo o que é, uma obra de assistência social elogiável.



Para abrigar maior numero de crianças é preciso ampliar a entidade.

Entrevista de Dom Lucas

Crise do Amor e da Família -

Valorização da Mulher -

Movimentos Familiares

- O Encontro Latino-Americano

de Bogotá

Aos jornalistas reunidos no dia 21 último, para uma entrevista coletiva, o Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Geral para a Pastoral dos Meios de Comunicação Social, Dom Lucas Moreira Neves, falou dos problemas que afligem a família contemporânea e os esforços por resolvê-los, realizados especialmente pelos chamados Movimento Familiares Cristãos.

UMA INSTITUIÇÃO EM CRISE

Segundo o Bispo Auxiliar a "crise do amor" que vem se agravando seriamente nestas últimas décadas, deve ser tida como dos principais responsáveis, no plano pessoal, dos grupos e das nações, pelas discriminações sócio-raciais, pela escalada da violência, pelo aparecimento de falsos nacionalismos e pela desagregação familiar. A família parece a instituição mais sacrificada, enquanto não se supera essa crise de relacionamento humano.

"A preparação dos adolescentes e jovens para o amor e casamento futuro — disse Dom Lucas — é um dos caminhos de solução. Há uma necessidade urgente de orientá-los quanto à verdadeira conceituação sobre o amor, sexo e matrimônio. Esse tra-

balho é particularmente importante quando ocorrem as crises naturais e choques resultantes do confronto de duas gerações praticamente antagônicas no relacionamento doméstico".

Na medida em que se aprimorar a preparação dos novos lares que estão surgindo e se tender à elaboração de uma nova política social e familiar, as crises normais numa família poderão encontrar uma solução harmoniosa e não se transformarão em grave problema social. Um dos principais objetivos dos múltiplos movimentos familiares cristãos hoje existentes na Igreja, acrescentou, é a busca de soluções apropriadas para tais problemas.

A SITUAÇÃO DA MULHER

A certa altura da entrevista o Bispo Auxiliar de São Paulo afirmou que um dos males da civilização de consumo em que vivemos é a coisificação, tendência à despersonalização: "Os pais costumam tratar seus filhos como objetos ornamentais e os maridos às suas mulheres como se elas fossem apenas o meio de atingir o seu prazer ou parceiras num jogo de conveniências sociais. Tudo feito sem que se dê ao relacionamento indivíduo e indivíduo, homem e mulher, um sentido de promoção da pessoa humana".

O tradicional machismo do ho-

mem latino-americano é dos grandes responsáveis por essa situação. A ele se opõe hoje o desejo de autodeterminação e libertação da mulher, "em geral profundamente equivocado quanto ao fim que almeja. Que a mulher se liberte da posição secundária em que o homem a colocou — disse Dom Lucas — é muito justo. Só não podemos admitir que essa libertação venha a se transformar em um movimento de competição com o homem. Ela deve buscar essencialmente o seu lugar como ser humano na sociedade, a sua própria dignidade com pessoa".

MOVIMENTOS FAMILIARES E ENCONTRO LATINO-AMERICANO

Anunciando a realização do VI Encontro Latino-Americano do MFC, Dom Lucas Moreira Neves disse que ele surgiu no ano de 1959, fundado pelo argentino Pe. Pedro Richards depois de um Retiro Espiritual para Casais. Começou no Uruguai difundindo-se rapidamente por toda a América e outras nações. Antes da organização do Movimento Familiar Cristão (MFC), já se expandiam na França, Europa e outros continentes, as Equipes de Casais de Nossa Senhora e nos Estados Unidos o Christian Family Movement. A floração continua ainda hoje. Além desses Movimentos entre nós, nestes últimos meses, São Paulo assiste ao nascimento e expansão que se estruturaram e desenvolveram são de outro, o Movimento "Casais para Cristo", orientado pelo camiliano Pe. Pastore, em Pompéia.

O MFC tem como objetivos principais: 1) ajudar aos cristãos casados a viverem o cristianismo na sua situação característica de casados; 2) prepará-los para que tenham uma presença apostólica no meio das famílias. Simultaneamente o MFC presta grande ajuda aos casais na preparação dos adolescentes para o amor e o casamento, na preparação imediata para a construção do próprio lar, na educação dos filhos, na solução das crises familiares e na elaboração de uma política social familiar.

Em geral, o MFC como os demais movimentos de casais cristãos, trabalham com equipes de 6-8 casais, estrutura básica coordenada por direções ou secretariados regionais, nacionais e

uma cúpula internacional. Reunem-se mensalmente, estudam temários progressivos que vão desde a harmonia conjugal, a espiritualidade do casal e a educação dos filhos, até os problemas sociais direta ou indiretamente relacionados com a família. Contam com a assistência de um sacerdote que assessora e atende, espiritualmente, a movimentos marcadamente de leigos. Certo número de equipes conta com casais não católicos, numa interessante e promissora experiência de sentido ecumênico.

Esses vários movimentos de casais cristãos, periodicamente se encontram em reuniões e congressos nacionais e internacionais. O MFC o faz de 3 em 3 anos. Depois dos Encontros Latino-Americanos de Montevideu (1957), Cidade do México (1960), Rio de Janeiro (1963), Caracas (1966) e Santiago do Chile (1969), de 19 a 26 de agosto se realizará o VI Encontro, na cidade de Bogotá na Colômbia. O temário estudado nesses sucessivos Encontros foi o seguinte: Bases do Movimento, Família Aberta, Atuação dos Pais na Formação da Sociedade, Família e Realidade Social Latino-Americana e Problemas do Mundo Familiar.





O VI Encontro Latino-Americano do MFC tem como tema central "A Educação para o Amor". Seu objetivo é tentar solucionar a crise do amor entre as pessoas, de que decorrem a discriminação, a segregação racial e social, o atrito entre as nações, as violências e os desajustes familiares. Dentro desse tema haverá sub-temas como a falta de sentido humano nas pessoas, a promoção da mulher, a superação do "machismo" e as famílias

incompletas em decorrência da separação dos casais. Textos sobre tais temas e questionários visando à coleta de informações para o Encontro, foram lançados em toda a América, entre os milhares de casais filiados ao Movimento.

O Encontro de Bogotá deverá reunir uns 300 casais dirigentes do MFC de toda a América e uns 100 Assistentes Eclesiásticos. A delegação brasileira será dirigida pelo casal José e Beatriz Resende Reis, de Belo Horizonte. Dom Lucas Moreira Neves, Assistente Eclesiástico Latino-Americano do Movimento, o Pe. Martin Seguí Girona, Coordenador Arquidiocesano da Pastoral Familiar e o casal dirigente Nede e Maria Smith, constituirão a representação da Arquidiocese de São Paulo no Encontro de Bogotá.

DECLARAÇÃO DO PRIOR DE TAIZÉ

O irmão Roger, Prior de Taizé, a propósito da personalidade do Patriarca Atenágoras, Chefe da Igreja Greco-Ortodoxa, recentemente falecido, disse: "Com a morte do Patriarca Atenágoras desaparece um homem da mesma veia profética e da mesma generosidade que João XXIII. Ele estava sempre preocupado com a urgência de fazer logo chegar o dia em que os cristãos todos possam se reunir em torno da Eucaristia, na mesma fé e no mesmo pensamento. Por ocasião da minha última visita a Constantinopla ele me falou no momento de minha partida: 'A meta é a comunhão do pão. Não há outra solução. Penso o Senhor nisso'".

Igreja no Brasil

MOBRAL PEDE COLABORAÇÃO DA IGREJA

Em carta dirigida à Presidência da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil, o Secretário Executivo do Movimento Brasileiro de Alfabetização, MOBRAL, pede a colaboração da Igreja. Especificamente, são feitos dois pedidos: a) que os movimentos ligados à Igreja cooperem no recrutamento de analfabetos, em consonância com as Comissões Locais do MOBRAL e b) que seja feito um levantamento dos locais disponíveis para a instalação de postos de alfabetização ligados ao Movimento.

A Igreja do Brasil pode ser tida como pioneira na tentativa de solucionar o problema do analfabetismo. A mais séria experiência já feita no País, para a alfabetização de adultos, antes do MOBRAL, é a do Movimento de Educação de Base, promovido pela CNBB através do MEB. Trata-se de uma rede de Escolas Radiofônicas que cobre todo o Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil, com centenas e centenas de postos de escuta, com monitores à sua frente. O MEB já alfabetizou milhares de adultos, integrando-os na vida da Nação.

Um sem número de Paróquias de Norte a Sul também mantêm Cursos de Alfabetização, geralmente à noite. Centenas delas, juntamente com Colégios e outras instituições católicas, colaboram com o MOBRAL, oferecendo seu espaço ocioso para a nobre finalidade da educação de base.

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR CONFIRMA SENTENÇA DA AUDITORIA MILITAR DE SÃO PAULO

Por maioria de votos, o Superior Tribunal Militar de Brasília confirmou a sentença do Conselho Permanente de Justiça da II.ª Auditoria Militar de São Paulo. Este, como se recorda, a 13 de setembro de 1971 havia condenado a 4 anos de prisão, por incursos na Lei de Segurança Nacional, os religiosos Padre Fernando de Brito e Freis Alípio Libanio Cristo, conhecido como Frei Beto e João do Amaral Lesbaupin, Frei Ivo. Todos tiveram também a pena acessória de suspensão por 4 anos de seus direitos civis. A mesma Corte confirmou a absolvição dos demais estudantes da Universidade Dominicana, conforme anterior decisão da Auditoria Militar de São Paulo. O sacerdote e dois seminaristas da Ordem, atualmente detidos, tram-se na cidade de Presidente Wenceslau, cuja Penitenciária cumprem a própria pena. Eles serão libertados em outubro de 1973, já que foram presos no mesmo mês do ano de 1969.

PAPA SAÚDA ARCEBISPO DE CAMPINAS EM SEU JUBILEU EPISCOPAL

Na presença de uns 15 Arcebispos e Bispos, uma centena de sacerdotes e grande número de religiosas e fiéis, Dom Antonio Maria Alves de Siqueira, Arcebispo Metropolitano de Campinas, celebrou no dia 20 último seus 25 anos de episcopado. Uma solene Concelebração Eucarística assistida, também, por representantes do Governo do Estado, do Exmo. Sr. Cardeal Mottica Aparecida, pelas mais altas Autoridades do município, foi seguida de concorrida recepção dada pelo homenageado e seus familiares no Terminus. Dom Benedito de Ulhoa Vieira, Auxiliar de São Paulo fez a Oração Gratulatória lembrando que todo Bispo é "sinal de unidade" e tem por missão especial um "ofício de amor". Dom Antonio Maria Alves de Siqueira, afirmou, tendo dado especial destaque quando se escrever as mais belas páginas da história do Seminário Central do Araguaçu, de que foi Professor e Reitor, das Arquidioceses de São Paulo, onde foi Bispo Auxiliar por 18 anos e de Campinas, de que é o 2.º Arcebispo Metropolitano.

Ao fim da solene Concelebração Eucarística, o Chanceler da Cúria Metropolitana de Campinas, leu, em tradução portuguesa, a carta enviada pelo Santo Padre o Papa Paulo VI. Damo-la aqui em sua maior parte:

"Ao Venerável Irmão Antonio Maria

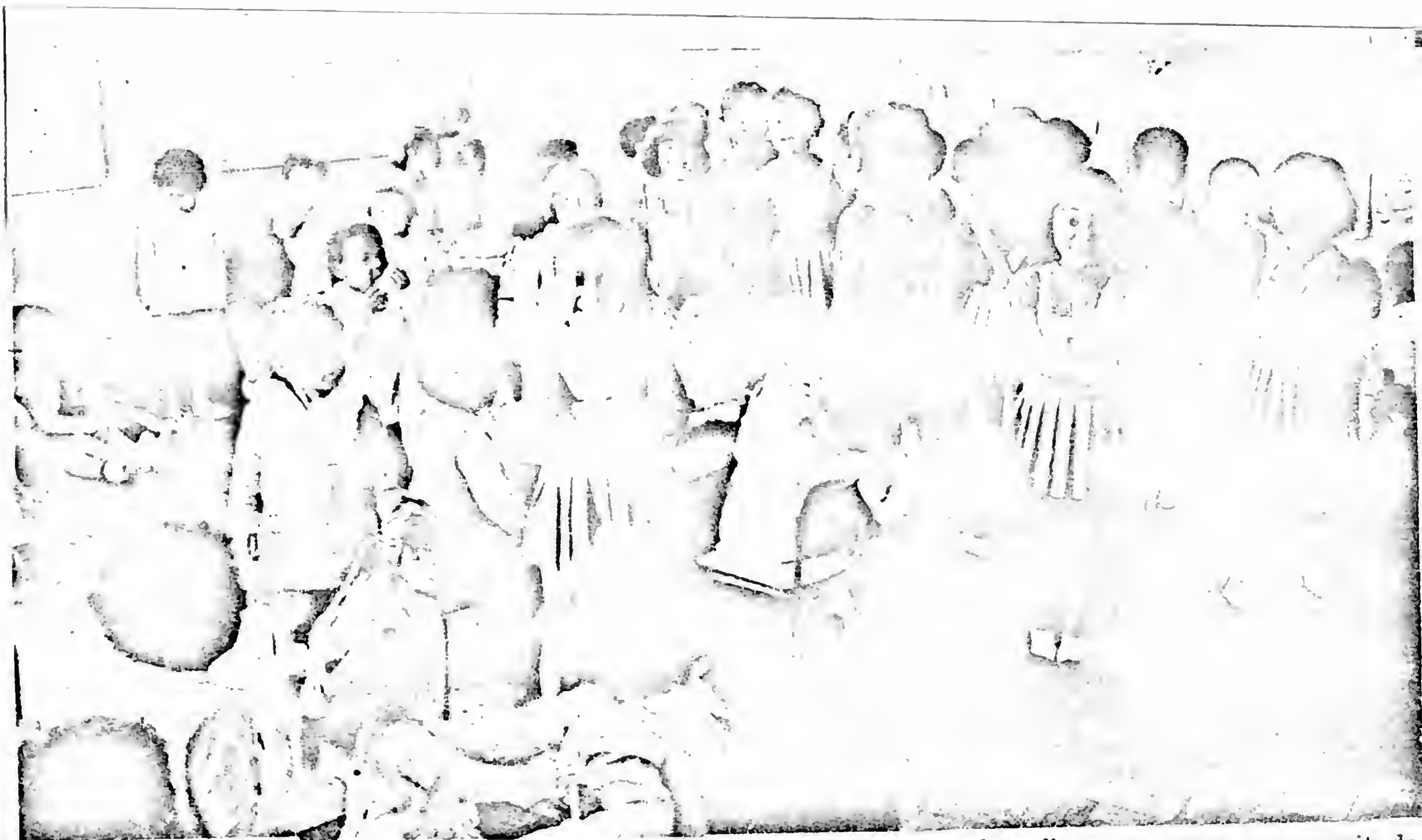
Dentro de poucos dias celebrarás solenemente a extraordinária comemoração do feliz evento anual, piedoso e agradecido recordas, precisamente vinte e cinco anos. Pela Ordem Episcopal foste colocado nos primeiros lugares do povo santo de Deus.

A benevolência e admiração com que acolhamos teus longos e perseverantes trabalhos no campo evangélico, a esplêndida coroa de frutos espirituais, e, principalmente a nobreza e maravilhosa disposição com que costumavas cumprir o ofício de piedoso e vigilante Pastor, Irmão Venerável, exigem, sem dúvida que de algum modo estejamos presentes à alegria de tua festa que tanto é do clero e do povo da Arquidiocese de Campinas.

Firmado na septiforme virtude do Espírito Santo por inabalável esperança, nada suportas supérfluo e inútil. Dotado de palavra eloquente e conspícuo exemplo de vida, esforças-te a amar, o único Bem, no qual estão todos os bens. Exercendo o sagrado sacerdócio te empenhas a arrastar muitos na fragrância de tua unção. Cant. I, 3) ou melhor, de Cristo, em que habita plenitude da graça.

Eia, recebe nossas congratulações dadas com muito prazer; recebe Nossos votos com preces, sejam estímulos porque no cultivo da justiça feita te fixes com denodado esforço nos exemplos e claríssimos ideais, como teu costume, teu quilho e prudente no governo, e ativo no descalegremente aplicado, com toda paciência e ganhimidade, ao magistério de Pai e Condutor das almas.

Anima-te mais e mais nos celestes desejos crescente santidade, na compreensão da ciência divina, principalmente da Escritura Sagrada deve ser o candelabro continuamente aceso no tabernáculo (Ex. 27-20). Que teu coração e teus lábios murmurem sempre a prece suplicante do Salmo: "Disse-me a alma — o Senhor é minha fortaleza, assim nele confio. O Senhor é bom para quem nele confia, para a alma que procura". (Tren. 24-25). Que se realizem estes votos..."



A entidade necessita de alimentos, agasalhos, roupa de cama, alimentos, tudo enfim que possa ser aproveitado.

Falta dinheiro à creche infantil

É exemplar a dedicação das religiosas que têm a seu cargo a manutenção do Centro de Assistência Social São Vicente de Paula, na praça Frederico Ozanam, no Moinho Velho. São onze irmãs que se desdobram, sem medir sacrifícios, em benefício da creche, do jardim da infância, do primário e do ginásio (orientado para o trabalho). Se o ginásio é modelar, a creche das crianças pobres que ali estão internadas é também digna de admiração. O visitante vê e sente que as meninas são bem tratadas. Muitas delas foram recebidas nos primeiros dias de vida, encaminhadas pelo Juizado de Menores, mas vivem hoje como se estivessem em um lar. A alimentação é farta e racional e o carinho que as religiosas dedicam à creche é uma demonstração eloquente de que elas nasceram para trabalhar em favor da criança desvalida. A diretora, irmã Julieta, está há três anos na instituição, que foi criada há cerca de trinta anos e que surgiu em uma casa pequena e hoje ocupa um edifício moderno. As irmãs não gostam que as crianças sejam chamadas de orfãs, pois são de opinião que a orfandade teve a substituí-la o amor que elas consagram às internadas.

OS PROBLEMAS

Manter uma entidade desse tipo é um desafio, aceito com alegria. Só falta ao centro a compreensão maior dos moradores do bairro e das autoridades que cuidam dos problemas de assistência social. Maior compreensão significa um auxílio maior, um trabalho de integração nessa obra assistencial. O ginásio, que é pago pelos alunos, está perdendo a frequência, embora seja de muito bom padrão; mas acontece que nas vizinhanças um colégio estadual recebe quase todos os alunos que residem no bairro. Bom para as irmãs seria que a frequência aumentasse e maior fosse o número de matrículas no jardim da infância. O dinheiro que obtivessem teria aplicação na creche, com as meninas, que é dispendiosa. Do Governo do Estado, as irmãs recebem uma contribuição mensal por criança que por ele é encaminhada ao centro. Elas desejam que a Prefeitura também colabore e fariam felizes se o prefeito Figueiredo Ferraz e a secretaria do Bem-Estar Social conhecessem esse trabalho assistencial.

OS DONATIVOS

É claro que elas se sentiriam mais felizes se os moradores do bairro também fizessem doativos. Os doativos podem ser em alimentos, em agasalhos para as meninas, em roupa de cama, em tudo que possa ser aproveitado. O dinheiro do poder público não chega para as despesas que atingem cifras elevadas. Quando um aluno de ginásio cancela a matrícula e pede transferência, são 70 cruzeiros mensais que o centro perde e essa importância faz falta. As irmãs ainda não descobriram a fórmula de, encontrando alunos mais pobres, com o correr dos meses, poderem comprar a mesma quantidade com o mesmo dinheiro. Acharam um meio para cobrir as enormes despesas: o doativo de quem valoriza uma obra assistencial. Elas esperam pelas visitas ou por telefonemas. São estes os números dos telefones: 63-6384 e 273-1607.

UMA FESTA

As irmãs estão cuidando de uma festa que será realizada em setembro. Quem quiser trocar idéias com a diretora, irmã Julieta, sobre a colaboração que vai oferecer, que apareça. Prendas, doces, salgadinhos, o que for encaminhado ao centro vai transformar-se em dinheiro. Dinheiro tão necessário para manter as crianças. A estas não falta carinho, dedicação. E dinheiro

mesmo que está fazendo falta para que as religiosas não enfrentem dias difíceis, como já enfrentaram no passado. No espírito de solidariedade de criaturas bem dotadas é que está a esperança das dedicadas irmãs.

A integração na comunidade

As entidades assistenciais, cujo trabalho tem sido acompanhado através de reportagens pela FOLHA DE SÃO PAULO, estão preocupadas em ampliar a integração na comunidade nessa tarefa e seus dirigentes programam agora bazares de fim de ano e também festas que marquem o início da primavera. O objetivo primordial dessa programação é o de divulgar o que fazem, para que maior número de pessoas e entidades possam colaborar na manutenção e desenvolvimento das obras assistenciais. De um modo geral, as instituições visitadas passaram a receber donativos em dinheiro e em alimentos e agasalhos e ainda idéias de campanhas promocionais que devem ser feitas sem criar despesas.

FEIJOADA BENEFICENTE

Irmã Bernardete, da Creche Catarina Labouré, que abriga 450 crianças, está interessada em repetir este ano e possivelmente neste mês, uma promoção beneficente que realizou no ano passado e que produziu excelentes resultados. Com o auxílio de duas senhoras que se esmeraram na cozinha, ela ofereceu uma feijoada que deu ensejo a que uma centena de pessoas ficasse conhecendo a creche e suas dificuldades financeiras. Com frequência, ela recebe telefonemas de pessoas que perguntam quando se repetirá

essa promoção, que permitiu também uma divulgação da obra assistencial no bairro do Ipiranga. Ocorre que este ano, por estarem doentes as duas colaboradoras que tiveram destacada participação no encontro do ano passado, irmã Bernardete não tem condições para a reunião beneficente. Ela faz um apelo a outras pessoas, que possam oferecer colaboração também em outras tarefas, para que procurem, pelo telefone 63-3999, trocar idéias sobre o que pode ser feito.

MINGAU GOSTOSO

Os donativos que chegaram à creche, nos últimos dias, deram à irmã Bernardete a certeza de que as dificuldades vão ser sensivelmente atenuadas. Leite e maizena chegaram em quantidade que deu para quinze dias. As crianças da creche nunca ficaram sem o mingau e em nome delas é que novo apelo é feito à generosidade dos paulistanos. O mingau é gostoso e na medida em que chegarem donativos, a creche vai assegurando o abastecimento das crianças.

FESTA DE PRIMAVERA

No Instituto Santa Teresinha, meritória obra assistencial em benefício de meninas surdas, desenvolvem-se os preparativos da festa de primavera, cuja data ainda

não foi marcada. Os primeiros entendimentos com indústrias de refrigerantes e uma campanha se esboçam no Bosque da Saúde, para que prendas, doces e salgados sejam oferecidos. Quem desejar colaborar, basta telefonar para 275-4476, pois as irmãs Ana Maria e Margarida estão interessadas em repetir o sucesso do último festival beneficente.

Outra festa de primavera será realizada pelo Centro de Assistência Social São Vicente de Paula, localizado na praça Frederico Ozanam. Os preparativos estão em andamento e a irmã Julieta recebe pelos telefones 63-6384 e 63-1643, não só donativos em prendas, como também a colaboração através do oferecimento de barracas e sua montagem. Nos próximos dias, irmã Julieta espera receber a visita de pessoas que se interessem pela obra assistencial e visitará o comércio e a indústria, para que a festa de primavera promova no bairro do Moinho Velho e em toda a cidade uma instituição que também merece ser conhecida e ajudada. Da feijoada, ao mingau, de passagem pelas festas de primavera, os objetivos serão alcançados se a colaboração que tem sido manifestada por entidades de pessoas generosas continuar animando o ideal de solidariedade humana que beneficia mais de mil crianças.



Muitas comemorações estão sendo organizadas por entidades assistenciais que protegem crianças desamparadas

Lar de crianças precisa de ajuda

Uma casa humilde em uma rua esburacada, cheia de lama, quando chove. Ninguém pode adivinhar o tesouro que ela esconde: trinta e três crianças, que vão crescer sem preconceitos se continuarem ali porque as religiosas que delas cuidam também não fazem distinção entre as criaturas humanas, só conseguem transmitir um amor imenso, cercado de um calor que a gente sente quando transpõe a porta desse lar. O lar se chama da criança do Menino Jesus, onde as irmãs Maria Leticia e Maria Odete, que deixaram a clausura para se dedicarem a um trabalho de integração, estão socorrendo meninos e meninas que o Juizado de Menores tem encaminhado. Eram 13 crianças: em março deste ano, quando a instituição, dirigida por senhoras espíritas e católicas começou a funcionar e cada semana que passava uma criança ia chegando para juntar-se às outras.

Hoje, nas horas do recreio, meninos e meninas brincam de roda com as religiosas e cantam as canções que fizeram o encanto da meninice

de todos nós e que por isso trazem a recordação de tempos despreocupados. Se você, leitor, fechar os olhos, se sentirá tão leve como a própria atmosfera que rodeia essas crianças. E se ao voltar à realidade, então, sentirá o imperativo de conhecer todas as dificuldades do lar, para ajudar a todos que nele vivem.

Crianças tocam no coração da gente com uma ternura feita de inocência. Um recado: se o visitante quiser brincar de roda, não se acanhe: meninos e meninas vão dar-lhes as mãos, para cantarem juntos. E quando a roda terminar, haverá ao seu lado uma criança que se acostumou a receber carinho e que espera um gesto de afago, a mão no rosto, leve e solidária.

O CAMINHO

O caminho é fácil. Situa-se na zona norte; tome o número mil da rua Coronel Sezefredo Fagundes, desça a rua Central, ingreme, sem calçamento e, na primeira à esquerda, comece a caminhar, livrando-se dos buracos. Você estará na rua Coronel Otavio Azeredo.

No número 280, a casa de uma porta e uma janela e dentro dela aquele tesouro igual ao de sua casa, se você tem filhos.

No berçário, se os pequeninos estiveram acordados, você poderá tomar-lhes as mãos e brincar com eles, para ver de súbito um sorriso, trazendo-lhe à lembrança todas as fotografias que você fez quando seu primeiro filho nasceu. Vale a pena uma visita assim? Ora se vale! E não precisa marcar hora, é só chegar, para ser bem recebido. E andando pela casa, você terá a companhia do Gilmar, um menino de dois anos, que o segue, juntamente com os outros, como se já estivesse habituado a sua companhia.

FALTA

No Lar da Criança do Menino Jesus falta muita coisa: roupa de cama, remédios. Só não falta a preocupação dos que velam pelas crianças. O lar recebe alimentos e se houver alguém disposto a consertar de graça uma televisão, que apareça.

As crianças estão cansadas de ver aquelas estrias negras nos desenhos animados, mas não se queixam. Entre o sair do banho e a hora de deitar, as crianças assistem televisão, com o maior interesse. Leite em pó, arroz, feijão, batata, o que for levado por pessoas caridosas, é recebido com palmas. As duas religiosas de confissão católica, que ajudam um grupo de senhoras a cuidar das trinta e três crianças, são extremamente simpáticas, humildes como a casa em que vivem, simples como as crianças. Elas também recebem idéias e a colaboração de voluntárias. E só aparecer na rua Coronel Otavio Azeredo, 280, para o exercício da caridade.

Os buracos da rua, o difícil acesso, são compensados pela alegria maior de conviver com criaturas que poderão viver melhor, enfrentando menores dificuldades, se receberem ajuda. O leitor tem também um telefone à sua disposição: 288-3979, onde da Guiomar Morselli, presidente da instituição, recebe com alegria a notícia de donativos.



A entidade abriga 33 crianças felizes porque carinho não lhes falta. Mas precisa de mantimentos e de muita coisa mais.

ENCONTRO COM O PASTOR

PARTICIPAÇÃO DA MULHER NOS MINISTÉRIOS

Dom Paulo Evaristo Arns, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, pronunciará hoje, sábado, às 17.30 horas, pelos microfones da Rádio Nove de Julho, a seguinte alocução.

"Meus Amigos,
Católicos, Cristãos. Homens que procuram a Deus e que seguem a sua consciência na busca da verdade e do Bem,
Boa tarde!

Os ministérios devem tornar visível e prático o serviço da Igreja aos homens. Apresentar-se-á, desta forma, como instrumento útil e fecundo para a salvação da Humanidade. Por isso mesmo, o Espírito de Deus há de conferir a graça a "alguns de serem apóstolos, a outros de serem professores, ou ainda evangelistas, ou pastores e doutores, para o aperfeiçoamento dos santos, em ordem ao desempenho do ministério, a fim de edificarem o corpo de Cristo..." (Ef 4,11-12).

Esses todos realizam o que Jesus realizou na terra e se dispõem a receber a graça do Cristo Ressuscitado por intermédio de seu Espírito.

Todo batizado é chamado para algum serviço. Mas há igualmente alguns que são destinados a tarefas especiais, embora não extraordinárias.

1. SENTIDO DOS MINISTÉRIOS

O ministério, que se torna alma de todos os ministérios, será sempre o da caridade. O amor é o carisma de todos os carismas. Encontra, desde logo, sua expressão mais concreta no ministério fundamental da Palavra (2 Cor 5,19; 1 Cor 1,18,23; 11,6,2,4). Todos somos obrigados a anunciar o Cristo. O amor de Deus, derramado em nossos corações, há de suscitar novos discípulos pelo Espírito Santo (Rom 5,5; 1 Cor 13,1-3).

E' essencial que vivamos para os outros. "A condição cristã é serviço: serviço no interior de si mesmo, tendo em vista o serviço ao mundo, por toda a Igreja, para a salvação e consumação deste mundo em Jesus Cristo." (Y Congar).

TIPOS DE SERVIÇO — A maior parte dos serviços serão OCASIONAIS. Aqueles que a vida reclama em meio às surpresas e frustrações. Onde o outro precisa dele, o cristão entra sempre com seus dons e préstimos. Não discute hora nem circunstâncias, nem conhecimentos, nem amizades, nem mesmo religião, mas cuida de tornar presente o Deus que não abandona ninguém. Estes serviços podem prolongar-se, e devem prolongar-se, muitas vezes, sem que ninguém oficialmente tome conhecimento deles. A esquerda não saberá o que faz a direita; a publicidade poderia até empanar a autenticidade e a grandeza da ação. E' assim que o dia se alimenta pela fé e pela caridade.

Outras tarefas, no entanto, hão de ser PERMANENTES. Para subsistir deve a Igreja realizar comunidade de fé, de culto, de caridade, de testemunho ou apostolado. Precisa de ofícios e ministérios. Esses poderiam exigir uma autenticação. Os que sustentam tais atividades indispensáveis à Igreja e a fazem agir sobre as estruturas da sociedade sobre os meios de comunicação, talvez mereçam a consagração e devam inserir-se, de forma visível,

no organismo que é a Igreja. Os membros do corpo são visíveis ou sensíveis, e a Igreja é o Corpo Cristo.

Outros serviços foram ainda instituídos por Cristo, diretamente ou através de seus Apóstolos. Os ministérios já INSTITUCIONALIZADOS.

Os apóstolos foram os germes do Israel novo, ao mesmo tempo, a origem da Sagrada Hierarquia (AD GENTES, 5).

Bispos, Presbíteros e Diáconos fazem parte da instituição que torna presente o Cristo como Cabeça.

A MULHER PROCURA O SEU LUGAR

Perguntam-nos, sempre de novo, as mulheres: qual o lugar que nos compete na edificação da Igreja e no serviço dela ao mundo?"

Com a publicação da Carta Apostólica de 15 agosto de 1972, sobre as ORDENS MENORES E SUB-DIACONATO, poderia parecer a alguns que as mulheres estariam excluídas dos ministérios permanentes. Reza, efetivamente, o n.º VII:

"A instituição de leitor e de acólito, em conformidade com a venerável tradição da Igreja, é reservada aos varões".

Seria, no entanto, estranho, que a Igreja, conhecida como Esposa de Cristo, também pela mais venerável tradição, não pudesse ser representada bem, e por vezes melhor, pela mulher do que pelo homem. De fato, não é essa a significação do novo MOTU PROPRIO, que trata dos ministérios litúrgicos já existentes.

a) São Paulo, em sua Epístola aos Romanos, apresenta Febe como DIACONISA da Igreja de Eneceas, localidade muito próxima a Corinto. Aliás, verificamos em todas as Epístolas mais recentes de São Paulo, como os carismas começam a tornar-se ponto de apoio para missões e funções.

Na construção das comunidades primitivas, o ministério de orar e profetizar tocava tanto a mulheres como a homens (At 21,9; 1 Cor 11,4-5). E os profetas "eram aqueles que falavam aos homens numa linguagem que exortava, consolava... e edificava a assembléia".

b) No momento em que se formavam os códigos de liturgia, aparecem verdadeiros ritos de ordenação de diaconisas. Vejam, por exemplo, a DIACONIA DOS APÓSTOLOS (III séc.) e as CONSTITUIÇÕES APOSTÓLICAS (IV séc.). E' daí que apresentamos o rito da imposição das mãos e a oração sobre a mulher, que assumia o ministério, para que ela cumpra com dignidade o ofício que lhe é designado para Tua glória e para o louvor de Teu Cristo" — assim reza o cerimonial antigo.

Allás, o RITO DE CONSAGRAÇÃO DAS VIRGENS, publicado em 31 de maio de 1970, leva as

mulheres a consagrar-se diretamente à Igreja Particular, através de seu Bispo. A cerimônia, normalmente realizada na Catedral, lembra que as mulheres se unem totalmente à Esposa de Cristo, com sua vida e tarefas, a exemplo de Nossa Senhora. Portanto, é um compromisso da pessoa com a Igreja particular.

Se, na antiguidade, as mulheres participavam do Batismo e da Unção de outras mulheres, assumiam, sobretudo, os ministérios da caridade, da transmissão da mensagem evangélica, da acolhida e das atividades de senhoras na Igreja.

Assim, o Clero de Santa Sofia conta, entre os 425 membros, 40 diaconisas. Aliás, a legislação dos Imperadores bizantinos havia codificado o estatuto das diaconisas.

c) O Papa João XXIII, tão empenhado na renovação da Igreja, mostrou-se particularmente sensível aos sinais do nosso tempo. Na encíclica *PACEM IN TERRIS*, destinada a traçar os grandes princípios filosóficos para a renovação da sociedade, enumera entre os três grandes sinais do tempo "o ingresso da mulher na vida pública", e conclui:

"Torna-se a mulher cada vez mais cônica da própria dignidade humana, não sofrendo mais ser tratada como objeto ou instrumento, mas reivindicando direitos e deveres consentâneos com sua dignidade de pessoa, tanto na vida familiar como na vida social" (DOC. PONT. n.º 141 — n.º 41).

Não admira, pois, que o III CONGRESSO MUNDIAL PARA O APOSTOLADO DOS LEIGOS se tenha empenhado por que "se consultem senhoras qualificadas a respeito da revisão dos cânones que se referem às mulheres, a fim de que a dignidade feminina seja plenamente reconhecida e se confirmem às mulheres maiores possibilidades para o serviço da Igreja" (DOC. CATH. T. 64, n.º 1504, col. 1883).

Garantiríamos, desta forma, a presença mais direta da mulher na ação da Igreja, conforme o pede o Vaticano II no Decreto *AD GENTES* e na Constituição *GAUDIUM ET SPES*.

Durante o último Sínodo, a questão chegou a apresentar-se de forma candente. O Cardeal Flahiff, Arcebispo de Winnipeg, falando em nome do Episcopado Canadense, interrogava os Padres Sinodais:

"No momento em que surgem novos ministérios, para responder a necessidades novas da sociedade em evolução, sob a ação do Espírito Santo, não poderíamos nós prever, quais seriam os novos ministérios mais adaptados à mulher, à sua natureza, a seus dons e a seu preparo, num mundo deste tempo, de que fala com tanta eloquência a *GAUDIUM ET SPES*?"

Já anteriormente, lembrara o atual Cardeal Daniélou, que os três argumentos sociológicos evocados por São Paulo, não convenciam em nossa época. A mulher não poderia falar em público, dizia o Apóstolo, e Daniélou respondia: "hoje, com o microfone, pode". Ao argumento "a mulher não foi feita para comandar" retrucava: "hoje é chefe de empresa e até de Estado". E à terceira objeção "a mulher não é personagem pública", revidava "a mulher exerce, em nosso tempo, proeminentes funções públicas". E concluía, pedindo que se examinassem as verdadeiras razões que levam a Igreja a não atribuir à mulher os mais altos ministérios.

De fato, o Sínodo de 1971, ao falar sobre a *JUSTIÇA NO MUNDO*, consagra dois parágrafos à questão:

O n.º 42: "Insistimos, igualmente, que as mulheres tenham sua parte própria de responsabilidade e de participação na vida comunitária da sociedade e também da Igreja."

E faz a seguinte sugestão:

"Propomos que este tema seja objeto de estudo profundo, com meios adequados, por exemplo, com o auxílio de uma comissão mista de homens e mulheres, de religiosos e leigos, de diversas condições e diferentes competências" (n.º 43).

Na hora, portanto, em que o *MOTU PROPRIO* do Papa Paulo VI, publicado neste número de *O SÃO PAULO*, convida as Conferências Episcopais a solicitar outros ministérios à Santa Sé, "quando julgarem a instituição dos mesmos necessária ou muito útil na própria região, por motivos peculiares", deveremos apresentar soluções dentro da realidade de São Paulo, do Brasil e do Mundo.

Como o mesmo Documento não revoga os ministérios atualmente em experiência por três anos, achamos útil que eles continuem e que se façam novos estudos, a fim de se aprofundar a questão suscitada pela Sé Apostólica e pela sociedade de hoje.

Graças à valiosa contribuição da mulher e da família nos ministérios de nossa Arquidiocese, encontramos-nos em posição privilegiada para constituirmos, também aqui, a COMISSÃO MISTA, que examine o assunto e encaminhe as propostas à Conferência Nacional dos Bispos. Para tanto, pedimos sugestões, sobretudo às mulheres consagradas e às famílias que, neste momento, exercem com dedicação os Ministérios da Eucaristia, da Palavra e da Caridade.

Cristo Jesus, ao acolher os discípulos, e ao conferir-lhes tarefas, aceitou a contribuição constante das mulheres em suas viagens apostólicas. A Igreja de Deus não poderá agir de maneira diversa. Abre-se, diante de nós, todo um mundo a reclamar a generosidade daquela que sabe amar sem limites e doar-se sem cálculos. Que todos a incentivem a pôr os dons a serviço da Igreja e dos homens.

Conosco, ela rezará, nesta tarde, na maior união e fervor:

PAI NOSSO...

Creches, uma necessidade para a cidade que cresce

Estadística Assistência
Social

FSP 24-9-72

A cidade deve receber mais 150 creches, nos próximos nove anos, para alojar crianças com até três anos de idade. A cada ano, a Prefeitura deve construir pelo menos 16 novas creches para que as crianças nascidas, em São Paulo no fim desta década, nas famílias de poucas posses da cidade, não vejam suas perspectivas de vida comprometidas por deficiências afetivas e de alimentação.

A exigência é fixada pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado, promulgado no último dia do ano passado: o objetivo é pelo menos reduzir o quadro constatado, em 71, pela Secretaria de Bem-Estar Social, em pesquisa realizada com as crianças matriculadas em creches municipais.

Das crianças examinadas — todas as matriculadas — 37% eram anêmicas, 30% eram desnutridas, 24,6% apresentavam desvitaminoses, 20,7% eram raquíticas e 11% deveriam ser encaminhadas para diagnósticos ou tratamento.

O objetivo da implantação das creches — agora chamadas de "centros infantis" pela Secretaria, na tentativa de vencer o estigma provocado pelo nome — é expresso de forma otimista pelo PDDI: "proporcionar assistência em alimentação e saúde, bem como formação de hábitos em alimentação e higiene, em regime de semi-internato".

Trata-se de dar às mulheres pobres de São Paulo condições de trabalhar deixando seus filhos em locais adequados, onde possam receber assistência digna e capaz de prepará-los para uma infância e adolescência normais.

Como a cidade se prepara para receber seus futuros filhos?

PAJENS

Nos últimos 12 meses, a Secretaria do Bem-Estar Social formou cerca de 250 pajens para creches: essas pajens, com curso primário completo, são as responsáveis pela assistência às crianças na maior parte do dia.

Seu treinamento é simples: durante 20 dias recebem, num centro especializado do Belém, mantido pela Prefeitura, noções de serviço social e técnicas psico-pedagógicas e sanitárias (envolvendo também a nutrição), para que possam tomar conta de 8 a 10 crianças de até dois anos de idade, colocadas num berçário.



A creche é a solução para os filhos de mães que trabalham fora.

As aulas da fase inicial de treinamento são dadas por enfermeiras, nutricionistas, pedagogas, psicólogas, assistentes sociais e técnicas em iniciação artística e musical.

Vencida a fase de treinamento, elas são colocadas nas creches (públicas e particulares) e, durante um período que pode durar até seis meses, desenvolvem suas atividades sob supervisão dos técnicos. A supervisão só cessa quando são consideradas habilitadas.

AFETO

A formação das pajens é um dos pontos fundamentais de um programa de expansão de creches: a elas caberá a difícil tarefa de substituir a mãe, na maior parte do dia. Devem ter cuidados de uma enfermeira, ocupações de uma babá, e um contato afetivo estreito com as crianças.

Nós verificamos que sempre as pajens que estamos formando acabam suprimindo as necessidades afetivas das crianças integralmente: em poucas semanas, sentem-se tão ligadas às crianças como se fossem suas mães.

Meire Azevedo Beraldo, pedagoga da Secretaria do Bem-Estar Social, e coordenadora da equipe de programação do Projeto de Centros Infantis — um projeto que ainda não foi divulgado mas que, acredita-se, seja o início da caminhada que a cidade deve dar até 1981 — atesta o sucesso das pajens com convicção.

Ela considera que, de forma geral, as crianças alojadas nos centros infantis municipais estão em melhor situação do que em casa, sob todos os aspectos: recebem estímulos, alimentação e tratamentos tecnicamente corretos, e o contato afetivo — ponto básico de todo o sistema — vem sendo satisfatório.

Mas ela reconhece: todos os esforços atuais se concentram, basicamente, na melhoria do nível de atendimento das creches municipais ou ligadas à Prefeitura.

UNIDADES

A Prefeitura construiu, mantém e supervisiona apenas quatro creches. Outras 12 foram construídas e equipadas pela Prefeitura, mas são mantidas por entidades assistenciais (como a Associação Evangélica Benficiente), com supervisão técnica e auxílio municipal (Cr\$ 100,00 mensais por criança, até o máximo de 50 crianças).

Existem, ainda, 34 creches particulares que mantêm convênio com a Prefeitura: recebem da Secretaria do Bem-Estar Social a supervisão e verbas equivalentes a um terço do salário mínimo, até a metade da sua capacidade de alojamento. Mas os pais também contribuem com mensalidades, para dar aos centros infantis um sentido de participação comunitária.

Nas 50 creches ligadas, direta ou indiretamente, à Prefeitura, são recebidas todos os dias cerca de 6.000 crianças — 0,1% da população da cidade.

MELHORAR

— Até lá pouco, a creche era um lugar onde se deixava o filho para poder trabalhar. Agora existe o centro infantil, onde as crianças recebem um tratamento adequado.

Os padrões de funcionamento já foram estabelecidos: deve haver uma professora para cada grupo de 25 crianças, durante duas horas diárias. É um padrão situado na realidade brasileira: no exterior, considera-se necessária uma professora para cada 25 crianças por quatro horas diárias — o que é impossível atingir, mesmo em se tratando de São Paulo.

Uma pajem deve ser responsável por 8 a 10 crianças de até dois anos. De dois anos em diante, ela pode se responsabilizar por 10 a 15 crianças.

— Mas o trabalho não pode ser visto apenas em relação ao centro infantil: promovemos reuniões com as mães, para que elas entendam a evolução de seus filhos. Nessas reuniões — explica Meire Beraldo — elas desenvolvem as mesmas atividades dos filhos, e entendem por que eles gostam desses brinquedos.

FUTURO

Para manter o elevado padrão dos centros infantis municipais, uma fiscalização intensa é realizada pela Secretaria do Bem-Estar Social: as visitas são realizadas sem data marcada, sem frequência média e podem provocar a intervenção direta da Secretaria, caso uma creche particular esteja aquém dos limites estipulados de operação.

Em 1968, havia apenas 13 creches particulares que mantinham convênios com a Secretaria. Nos últimos dois anos, esse número foi elevado para 34, enquanto se iniciava a ampliação das quatro creches totalmente municipais (que terão sua capacidade aumentada de 100 para 180 crianças).

O prefeito Figueiredo Ferraz baixou, recentemente, uma ordem interna, proibindo a divulgação de planos, projetos e intenções da Prefeitura. Por isso, ninguém, na Secretaria do Bem-Estar Social, quer revelar os planos de desenvolvimento de centros infantis — apesar das recomendações do PDDI que, em última análise, exigem que a cidade instale, em nove anos, três vezes o número de creches oficiais que possui atualmente.



O carinho com as crianças é fundamental.

Uma creche-acampamento

Uma casa de recreação infantil, tipo acampamento, que vai abrigar crianças de 2 meses até 5 anos, funcionando 24 horas por dia (inclusive aos sábados e domingos), e fornecendo assistência médica, refeições, lavagem de roupa e todos os cuidados que uma creche normal apresenta, foi inaugurada ontem na al. Guaramomis, 286.

Essa nova creche, que tem o nome de "Comecinho de Vida", é dirigida por da. Maria Nazareth Brandão e da. Genilda Gonçalves. Surgiu, segundo elas, para atender às necessidades das mães que trabalham fora de casa e que, por isso, necessitam estar seguras de que os seus filhos estão recebendo todos os cuidados essenciais.

Para a implantação da creche "Comecinho de Vida", suas diretoras elaboraram uma pesquisa de mercado, analisando os erros cometidos por domésticas, as necessidades de cada família, os problemas mais frequentes e também o seu custo. Diante disso estipularam a taxa de Cr\$ 250,00, que será cobrada mensalmente, embora consi-

derem que na realidade esse custo gira em torno de Cr\$ 800,00.

PESSOAL

A sra. Maria José Brandão esclarece então que, "para se obter um bom nível de trabalho, recrutamos um pessoal especializado. Todas as pessoas que vão cuidar das crianças são universitárias, na maioria estudantes de pedagogia e psicologia, além de uma nutricionista, uma pedagoga, uma enfermeira, e uma professora de arte dramática. Acompanhando esse trabalho, haverá uma equipe de 6 médicos de um Pronto Socorro Infantil das proximidades.

Esclarece ainda a diretora que aquela creche "é resultado da sua própria experiência de vida, mãe de quatro filhos e obrigada a trabalhar fora, sem poder confiar no trabalho das babás e empregadas. Por esse motivo, acredita que representa uma solução para muitas outras mães, já que, no "Comecinho de Vida", a criança recebe todo o carinho".

O que já existe no setor

Para o atendimento à criança (até 6 anos) a Prefeitura mantém atualmente 50 creches ou centros infantis, e pretende até 1981 construir mais 150 unidades, exigência fixada pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado.

A cada ano serão construídos 16 centros infantis, em

outras 12 foram equipadas e construídas por ela, mas são mantidas por entidades assistenciais, recebendo supervisão técnica e auxílio municipal (Cr\$ 100,00 mensais por criança). Ainda existem outras 34 creches particulares que mantêm convenio com a Prefeitura.

31% das crianças matriculadas são anêmicas, 30% desnutridas, 24,6% apresentam desvitaminoses, 20,7% raquíticas e 11% carentes de um tratamento.

terço do salário mínimo, até metade da sua capacidade de alojamento.

Nessas 50 creches, direta ou indiretamente ligadas à Prefeitura, são recebidas to-

I Congresso Brasileiro de Mulheres

O
SP
4/11/72



Encerrado no Rio de Janeiro, o I Congresso Brasileiro de Mulheres, pode-se dizer que o movimento feminista entre nós, firmou pé, em rumos aceitáveis. Corroborando a pág. 1 e 3 desta edição, algumas das recomendações e debates do Congresso, percebe-se que a mulher brasileira está decidida a assumir seu verdadeiro papel na sociedade, superando o infantilismo de certas classes mais bem situadas, e engajando-se no processo de construção de um Brasil melhor, mais humano e cristão.

Creche, a luta que não acaba

Est. Assistência Social

Do enviado especial

Nilza do Vale Costa compara as etapas de seu trabalho no Litoral Sul com capítulos de uma história, iniciada há 15 anos, que não tem fim. Cada um desses capítulos precisa de um final feliz, como os velhos filmes de Hollywood, para o outro começar. Há quatro anos, por exemplo, via mulheres pobres da região impossibilitadas de trabalhar porque não tinham com quem deixar os filhos, e criou uma creche numa casa do tempo colonial, de sua propriedade, para abrigar crianças de zero a seis anos enquanto suas mães trabalhavam.

OE 23.11.72

Hoje, com 125 crianças, a creche teve que se mudar para uma outra casa bem maior, e tão antiga quanto a outra, também dessa mulher tenaz de 56 anos. Ali elas recebem alimentação e educação maternal e pré-primária, de funcionárias e professoras jovens, pacientes e preparadas.

Mas, assim como aumentou o número de crianças, Nilza resolveu alargar seus objetivos, pretendendo criar, nos próximos anos, um curso primário, para que elas tenham uma educação contínua, e uma escola artesanal de carpintaria (simples e naval) para os rapazes de várias localidades da costa, se antecedendo a necessidades que serão criadas pela construção da estrada Rio-Santos.

Para essa escola o Senai já

galhões Figueiredo, mulher do almirante Silvio de Magalhães Figueiredo) contava com sua dotação para o mês de julho, e espera que, com o atraso deste ano, ela seja ampliada para cobrir as despesas feitas até agora, que ameaçam as obras mantidas até agora e os projetos, como o primário e a escola artesanal e a ampliação do albergue, que se localiza na mesma casa onde inicialmente se instalou a creche.

Além disso 437 famílias da costa dependem da presença de Nilza, que faz, pelo menos uma vez por mês, uma peregrinação pela costa, levando-lhes encomendas e novos desenhos para tapetes de embira e outros artigos de taboa, do artesanato caiçara, feitos por eles nas horas vagas.

doou o equipamento necessário. Mas é possível pensar na sua instalação quando a creche reunir as verbas oficiais, indispensáveis à sua sobrevivência, que estão atrasadas.

Ano passado a Assistência ao Pequeno Caiçara, entidade criada por Nilza do Vale Costa para cuidar de obras assistenciais no Litoral Sul (Clube de Mães em toda a costa para criar senso de comunidade, albergue para abrigar caiçaras que procuram a cidade de São Sebastião para trocar seus produtos ou tratamento no hospital, e a creche Sant'Ana) recebeu 200 mil cruzeiros do Conselho Estadual de Auxílios e Subvenções do Estado de São Paulo.

Mas essa verba quase toda se esgota na manutenção da creche. A Assistência ao Pequeno Caiçara tem presidente executiva e Maria Leticia de Ma-

"Foi por isso que o tempo clareou hoje", diz Antonina dos Santos quando Nilza chega na sua casa, para entregar o fio que ela vai usar na confecção daqueles trabalhos e levar os que já estão prontos.

Nesse sistema de comercialização, Antonina, como outros caiçaras, vem ganhando a experiência de comercialização que se tornará especialmente mais importante quando chegar o que a gente do lugar chama de "civilização", levada pela Rio-Santos.

Nilza, que foi uma das primeiras "brancas" a atingir regiões que anos atrás nem eram tocadas por estradas, diz que os caiçaras que negociam com a associação ganham a experiência necessária para não sofrerem muito com as mudanças que os novos tempos vão trazer.

A acusadora



HA DEZ anos Maria Borges de Faria fez uma promessa a Cosme e Damião: se sua vida melhorasse ela criaria 10 crianças. A promessa foi cumprida, Maria registrou seu orfanato no Juizado de Menores de Nova Iguaçu e recebeu as dez crianças. O Juizado porém continuou mandando menores abandonados para a casa número 11 da Rua Tomás da Fonseca, em Morro Agudo.

Hoje, Maria Borges de Faria é acusada de colaborar para a morte de um velhinho e vender seu cadáver a uma escola de Medicina; é acusada de fazer abortos e enterrar os fetos no quintal da sua casa; é acusada de torturar com fome e maus tratos 33 menores, até levá-los à tuberculose e abandoná-los para a morte em qualquer hospital da Guanabara.

Ontem, a polícia de Nova Iguaçu esteve no Orfanato Abrigo Lar do Redentor. Não foi atestada a existência de um cemitério particular, mas ficou patente a miséria em que vivem as crianças. O Delegado Luiz Gonzaga de Lima Costa expôs ainda ontem o problema ao Juiz de Menores de Nova Iguaçu, Jorge de Miranda Magalhães, salientando que o fato pode estar acontecendo em vinte outros orfanatos da cidade.

TRINTA e três crianças entre 2 e 12 anos passam o dia na lama, dividindo o quintal do abrigo com porcos e cachorros em solta promiscuidade. À noite, dormem num cubículo cimentado, sem portas, sem janelas, onde se empilham 9 camas de madeira, sem cobertas, sem colchão. Esses menores, encontrados nas ruas pelo Juizado de Menores e encaminhados ao Abrigo Lar do Re-

dentor, têm direito a duas refeições diárias. O cardápio é único: papa de água e farinha. Quando a situação melhora, e isso depende muito do humor e das finanças de Maria Borges de Faria, comem papa de fubá com água.

Com essa alimentação, sete crianças encontram-se tuberculosas. Genaro, por exemplo, tem apenas três anos. Seus ossos aparecem finos sob a pele quase transparente. Uma barriga imensa ilustra o quadro que lembra as fotos de Biafra. No mesmo estado se encontram Amarildo, de 11 anos, Adilson, de 12 anos, Sebastião, de 11 anos, e Benedito, de 4 anos. As crianças têm o corpo todo picado de insetos, sobretudo pulgas, que vivem em ampla liberdade entre os cães, os porcos e as crianças. Desde que ali chegam, essas crianças não recebem mais roupa. Os trapos que trazem se desfazem e a maioria anda nu, no frio ou no calor.

A alimentação é preparada em latas de manteiga de 10 kg, sobre um fogareiro improvisado entre dois tijolos, num canto do quintal. Os hóspedes mais recentes ainda não se acostumaram à dureza daquela vida. Cláudio de Souza, de dois anos, e Rogério, de 4, foram achados na rua e chegaram no dia 13 de novembro, entregues pelo comissário chefe de Juizado de Menores, Aldir Coelho da Rocha. Maricelma da Silva Rodrigues, de 13 anos, chegou com ordem do próprio Juiz Jorge de Miranda Magalhães.

O CASO do Abrigo Lar do Redentor chegou à polícia por duas denúncias:

A primeira foi feita por José Ribeiro Moreira, de 52 anos, morador da mesma rua. Segundo ele, no número 1.300 morava Sebastião Moreira, de 85

anos. O genro, Arcanjo Gomes Sobrinho, entregou o velho aos cuidados de Maria Borges de Faria no dia 18 de abril do ano passado. No dia 4 de setembro o velho sentiu-se mal e Maria o levou para o Hospital Carlos Chagas, onde morreu. O genro só deu pelo desaparecimento do velho muito tempo depois e em janeiro o corpo foi encontrado na Escola de Medicina do Cateite. Maria vendera o cadáver para estudos. O corpo já dissecado foi localizado por José Ribeiro.

A outra denúncia partiu de Maria Vieira Gomes, de 45 anos, casada, da Rua Santana número 14. Maria Vieira tem 6 filhos menores. Há 5 meses, seu marido José Rocha Gomes, de 40 anos, obrigou-a a ir à casa de Maria Borges, no abrigo, para abortar o bebê que esperava há 8 meses. Maria Borges, que também é curandeira, feriu gravemente Maria Vieira, que foi internada na Casa de Saúde N. S.ª de Fátima, onde nasceu uma menina, Rosalina. Esse bebê seria estrangulado pelo próprio pai, quatro meses depois. Maria Vieira e Elza Gomes Coutinho, de 27 anos, mesmo endereço, resolveram denunciar Maria Borges.

A partir dessas denúncias o chefe da Roubos e Furtos e o Subdelegado de Morro Agudo, Valdomiro Alonso, estiveram no local. Maria não foi presa. O terreno não foi vasculhado. A acusada declarou que recebe 300 cruzeiros de Claudionor Rodrigues e que gasta isso com ela e a filha. Quando sobra algum dinheiro compra comida para os menores sob sua guarda. Afinal, ela afirmou não poder jogar as crianças na rua e o Juizado continua mandando menores que encontra em Nova Iguaçu.

Uma creche enfrenta dificuldades



As crianças gostam de brincar e de merecer a atenção do fotógrafo

Tratadas com carinho, as crianças retribuem com beijos e abraços a dedicação de irmã Maria da Luz.

Todas as manhãs, quando as crianças chegam, trazidas pelas mãos, pobres mulheres, que trabalham em casas de famílias, na humilde condição de domésticas, as freiras estão a postos. Irmã Conceição Moira recebe os meninos e meninas como se fossem seus filhos. Irmã Maria da Luz Ribas acarinha as crianças da creche que a Congregação das Filhas da Caridade São Vicente de Paulo mantém na rua Jeronima Dias, 123. A casa é pequena, modesta, humilde, nela falta tudo, só não falta atenção e carinho. São oitenta os semi-internos, mas se as irmãs pudessem ampliar a creche e receber duzentos, seriam mais felizes.

VIVACIDADE E INTELIGENCIA

O que encanta e entenece as religiosas que trabalham na creche não é só o amor que as crianças demonstram por serem tratadas como filhas. Não há uma criança burra na creche.

"Todas elas são muito inteligentes e de uma vivacidade que surpreende quem visita a creche pela primeira vez," diz irmã Maria da Luz.

Faz-lhes perguntas cujas respostas mostram que a irmã tem razão. Antecipam-se outras crianças, em bando, e querem também ser sabatinadas. Abandonam os folguedos, beijam as religiosas, querem que elas mostrem as lições que fizeram.

O mundo da creche é o mundo dos filhos de empregadas domésticas, que voltam à noite para apanhar os filhos. As crianças tomam café, almoçam e lancham. Creches particulares, com fins lucrativos, cobrariam pela permanência de um semi-interno, uns 200 cruzeiros por mês. A maioria das mães não paga nada e algumas têm a obrigação de recolher 5 ou 10 cruzeiros por mês. As crianças são alimentadas, recebem roupa e calçados e fazem o primário.

DIFICULDADES

Para manterem a instituição, as irmãs aplicam os recursos do Ginásio Industrial de Santana, que funciona em prédio construído ao lado da creche. Renda pouca, insuficiente, que se completa com donativos que resultam de campanhas das alunas do ginásio. E sendo pouca a renda, o prédio da creche não sofre reforma há muitos anos, as paredes estão unidas, não há dinheiro nem para a compra do material de construção que venha a ser utilizado no futuro.

E por isso que as religiosas da creche fazem um apelo as pessoas que disponham de alguma coisa para ajuda-las. Roupas velhas, tudo que não tenha mais serventia, móveis usados, material de construção, alimentos, brinquedos, tudo que possa ser utilizado na creche. A rua Jeronima Dias é a primeira travessa da av. Água Fria, em Santana e os donativos podem ser feitos também pelo telefone 299-0032.

80 crianças de uma creche pedem ajuda

Colchões, brinquedos, material escolar, roupas, sapatos, agasalhos, moveis usados ou qualquer outra especie de donativos, é do que está precisando uma creche que recebe diariamente 80 crianças, cujas mães trabalham o dia todo.

A creche situa-se á rua Jeronimo Dias, 123, em Santana, sendo responsavel a irmã Conceição Meira, da Congregação das Filhas de Caridade São Vicente de Paulo. A creche é mantida pelo Educandario Nossa Senhora das Graças e pelo Ginasio Industrial Nossa Senhora de Salette, ambos fundados em 1950.

Além da creche, a escola prepara as crianças para uma profissão, como: datilografia, bordadeira, costureira, cabeleireira. etc.

SURDAS

